



REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DA ENAP: CONTEÚDOS ABERTOS, INTELIGÊNCIA COLETIVA E INOVAÇÃO

**CLAUDIA CRISTINA MULLER
KEICIELLE SCHIMIDT DE OLIVEIRA**



REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DA ENAP: CONTEÚDOS ABERTOS, INTELIGÊNCIA COLETIVA E INOVAÇÃO

Claudia Cristina Muller
Keicielle Schimidt de Oliveira

RESUMO

Em 2013, a Escola Nacional de Administração Pública (ENAP) criou a Coordenação-Geral de Gestão da Informação e do Conhecimento (CGCON), para valorizar o capital intelectual e desenvolver práticas que priorizem a gestão do conhecimento com participação social, o acesso aberto à informação e ao conhecimento, a transparência, o uso e o reuso dos materiais produzidos. Nessa direção, este artigo relata o planejamento e o desenvolvimento do “Repositório Institucional da ENAP”, considerado o acervo do conhecimento da instituição, onde toda a produção intelectual está preservada e pode ser livremente acessada no endereço eletrônico repositorio.enap.gov.br, sem necessidade de qualquer cadastro. Contém documentos da memória organizacional, estudos de caso para a aprendizagem organizacional, práticas inovadoras da Administração Pública Federal, publicações da ENAP e de suas parcerias, produção científica de cursos de pós-graduação, objetos educacionais, entre outros materiais. Dentro dos princípios de abertura e transparência, importantes valores da organização, o Repositório traz conteúdos abertos e recursos educacionais - mais de 1.700 materiais - para uso e reuso e que contribuem sobremaneira para a formação e o desenvolvimento dos servidores públicos. O Repositório foi construído com inteligência coletiva e inovação no fluxo de trabalho e nos processos de gestão do Repositório.

INTRODUÇÃO

O Brasil conta com mais de 610 mil Servidores Públicos Federais Civis Ativos do Poder Executivo. O quantitativo do Executivo, somado aos Poderes Legislativo, Judiciário e Ministério Público, chega a mais de dois milhões. Isso sem falar nos estados e municípios brasileiros que, somados, chegaria perto de dez milhões de servidores públicos. Com esse enorme quantitativo de servidores para capacitar, a tendência é que a Administração Pública Federal crie ambientes virtuais para compartilhamento de materiais a serem utilizados na formação e desenvolvimento de servidores públicos.

Os repositórios digitais surgiram em razão da necessidade de gestão de recursos de informação em formato digital no contexto acadêmico, ou seja, inseridos nas atividades de ensino e/ou pesquisa. Neste contexto existem vários tipos de repositórios digitais: repositórios institucionais, repositórios de teses e dissertações, repositórios de objetos de aprendizagem, repositórios de dados brutos, e repositórios temáticos ou disciplinares.

Segundo Fernando Leite (2009), os repositórios institucionais têm sido utilizados, dentre outras coisas, para maximizar a acessibilidade e o uso da informação, para a retroalimentação da atividade de pesquisa, para a preservação dos conteúdos digitais e para reunir, armazenar, organizar, recuperar e disseminar a produção científica da instituição. Dessa forma, um repositório institucional oferece recursos e mecanismos para uma gestão da informação efetiva, da produção intelectual de uma organização.

A conjuntura política também foi favorável à criação de repositórios, pois o conceito de governo aberto vinha sendo discutido com intensidade, relacionado a dados abertos, software livre, governo eletrônico, e também a transparência, responsabilização, colaboração e participação social.

A Lei de Acesso à Informação(2011) entrou em vigor dia 16 de maio de 2012 e trouxe importantes mudanças para a administração pública brasileira, uma vez que proporciona, ao cidadão, o acesso amplo às informações e a documentos públicos sob a guarda do Estado, de forma ativa e transparente. A partir dessa data, não somente todo cidadão pode, a qualquer momento, solicitar informações

diversas, sem necessidade de motivação para seu uso, como estabelece que órgãos públicos devam divulgar, independentemente de solicitações, informações de interesse geral ou coletivo, garantindo o exercício do direito constitucional de acesso à informação pública.

Há que mencionar, ainda, o movimento mundial de compartilhamento de Recursos Educacionais Abertos (REA), que encoraja os governos a disponibilizarem os produtos (conteúdos, materiais de curso) financiados com dinheiro público, para que sejam disponibilizados de forma livre e com licença aberta para toda comunidade, permitindo a sua consulta, uso e adaptação. Isso vai ao encontro dos objetivos da ENAP, que nos termos do seu Estatuto (2013) tem, entre outras, a função de “prospectar e difundir conhecimento sobre gestão pública” e “fomentar e desenvolver pesquisa na área de gestão pública”. Essa missão é desempenhada por toda a instituição, seja nos programas de capacitação que oferece aos servidores, seja no trabalho de pesquisa e disseminação de conhecimento a cargo da Diretoria de Comunicação e Pesquisa da Enap.

Com a criação do Repositório Institucional da ENAP, as escolas de governo e universidades têm à sua disposição importante fonte de pesquisa na área de gestão pública e uma vasta oferta de materiais de cursos para capacitar os agentes públicos nos estados e municípios brasileiros e para alunos de graduação e pós-graduação em gestão pública e áreas afins, promovendo igualdade de acesso a todos os cidadãos.

OBJETIVOS

Os objetivos do Repositório Institucional da Enap foram estabelecidos pela Portaria nº 297, de 31 de dezembro de 2013, conforme a seguir:

- I. Organizar e disponibilizar a produção técnica e científica da ENAP como resultado de seus estudos e pesquisas, segundo padrões internacionais para compartilhamento de informações em rede;
- II. Aumentar a visibilidade e o acesso à pesquisa técnica e científica da ENAP, em acesso aberto, em conformidade com a Lei nº 12.527/2011 (Lei de Acesso à Informação);

- III. Aumentar a interoperabilidade de toda a produção da ENAP em rede;
- IV. Preservar e armazenar a memória institucional da ENAP;
- V. Preservar os documentos produzidos nas pesquisas e considerados relevantes à Administração Pública Federal;
- VI. Disponibilizar recursos de aprendizagem produzidos pela ENAP ou no âmbito de suas parcerias, tanto para a formação e o desenvolvimento de agentes públicos quanto para promover a participação social e o exercício da cidadania.

METODOLOGIA

O Repositório foi construído com inteligência coletiva e inovação no fluxo de trabalho e nos processos de gestão do Repositório, conforme etapas descritas neste artigo.

Para iniciar o projeto do Repositório Institucional, foi realizado um benchmarking, buscando as melhores referências no desenvolvimento de repositórios, para se chegar ao modelo desejado pela Enap. O benchmarking foi feito de várias formas: (i) consulta aos modelos de repositórios indexados no ROAR e no OpenDoar¹, e no The Ranking Web of World Repositories; (ii) visita técnica ao IBICT para discutir questões importantes no desenvolvimento de repositórios institucionais e estudo dos principais tópicos do livro “Boas Práticas para a construção de Repositórios Institucionais”, publicado pelo IBICT, em 2012; (iii) visita técnica ao IPEA e conversa com o Prof. Fábio Batista, autor do livro Modelo de Gestão do Conhecimento para a Administração Pública Federal; (iv) compartilhamento de experiências a respeito da construção de repositórios com técnicos da Fundação João Pinheiro (FJP), com técnicos da Universidade de São Paulo (USP), professores da Universidade de Málaga (UMA) – Espanha, entre outros.

¹ Diretórios internacionais que indexam repositórios de acesso aberto desenvolvidos em todo o mundo. Podem ser acessados nos links <<http://roar.eprints.org/>> e <<http://www.opendoar.org/>>.

A Enap estabeleceu, de imediato, um Acordo de Cooperação Técnica (ACT) com o Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), visando o desenvolvimento de atividades conjuntas, em especial o apoio à implantação do Repositório Institucional da Enap, desenvolvido com a ferramenta DSpace. De acordo com o estabelecido, o IBICT orientou a instalação e configuração (parametrização) do DSpace e ministrou capacitação para a utilização da ferramenta.

Essa parceria estratégica com o IBICT, bem como a opção pela ferramenta livre DSpace, fez com os valores investidos no Repositório da Enap ficassem abaixo do preço praticado por fornecedores externos e que se evitasse o pagamento de licenças a softwares para a gestão de repositórios digitais. Portanto, a parceria com o IBICT para a construção de repositórios institucionais reduziu custos com o projeto e é altamente recomendada aos órgãos públicos, de todas as esferas e Poderes.

O investimento financeiro no desenvolvimento do Repositório Institucional da Enap foi destinado somente para a contratação de colaboradores especialistas para atuar, no formato de oficinas, capacitando equipes da Enap em temas específicos relacionados ao Repositório. Com essa decisão, um maior número possível de servidores da Enap poderia adquirir competências nas diversas etapas de desenvolvimento do Repositório, qualificaria o debate sobre o assunto e as equipes se instrumentalizariam para o manejo da ferramenta DSpace. Isso ajudou a garantir a sustentabilidade do Repositório.

Com relação à ferramenta para a criação de repositórios, optamos pelo DSpace pelos seguintes motivos: (i) é um software livre, portanto, não há necessidade de pagar licença de uso; (ii) é o software mais utilizado no mundo para a criação de repositórios; (iii) é uma ferramenta robusta e não há limite de número de objetos e de tamanho de arquivos a serem inseridos no Repositório; (iv) a comunidade de desenvolvedores do DSpace é muito grande e não ficamos desassistidos no suporte para a parametrização e atualização da ferramenta; (v) é completamente configurável em razão de necessidades institucionais específicas, já que o Repositório da Enap apresenta um modelo conceitualmente expandido em função das Comunidades e tipologia de documentos a serem disseminados; (vi) é

adotado por instituições educacionais, governamentais, privadas ou comerciais, em todo o mundo; (vii) o DSpace pode ser utilizado em qualquer sistema operacional; e (viii) o sistema é capaz de gerenciar e preservar todo tipo de conteúdo digital.

Logo no início, para se chegar a um modelo para o Repositório da Enap, adotou-se como princípio a política de acesso aberto (Open Access), de modo que qualquer pessoa pode utilizar os documentos sem nenhum tipo de cadastro. Dessa forma, os usuários podem fazer download, imprimir, compartilhar ou utilizar, para fins educacionais, qualquer material depositado, tomando o cuidado de fazer a devida citação dos direitos autorais e observando a licença atribuída em cada um dos materiais, sendo vedado apenas o uso comercial.

Com acesso aberto, o objetivo do Repositório é disseminar e aumentar a visibilidade da produção intelectual da Escola, para todos os públicos. Além disso, contribui para a difusão do conhecimento sobre gestão pública, em âmbito nacional e internacional, divulgando e compartilhando materiais de curso, estudos e pesquisas com instituições parceiras, como a Rede Nacional de Escolas de Governo, o Sistema de Escolas de Governo da União (SEGU), e parceiros internacionais como o Centro Latino-americano de Administração para o Desenvolvimento (CLAD).

Para discutir a concepção e o planejamento do Repositório, diversas reuniões foram realizadas com a Alta Direção da Enap e, na sequência, um esboço de organização dos conteúdos foi apresentado e sugeriu a composição de coleções que representassem toda a produção intelectual da Escola, como: documentos produzidos pelo corpo técnico, livros, cadernos, revistas e demais publicações, recursos educacionais e materiais de curso, documentos que contassem a história da Enap, preservando assim a sua memória, os trabalhos de pesquisa dos servidores e do corpo discente, as práticas inovadoras premiadas pelo concurso Inovação na Gestão Pública, e documentos das parcerias da Enap.

Ao apresentar a proposta de organização para o Repositório Institucional e explicar a sua finalidade e o fluxo de trabalho, as diferentes áreas da Enap se manifestaram, indicando como elas se enxergavam dentro das “comunidades e coleções” e na organização dos conteúdos, e sugeriram alterações ao longo do processo. Com essa inteligência coletiva, houve avanços na arquitetura da

informação, nas diferentes formas de pesquisa e navegação, na construção de uma política instituindo o Repositório e relativa aos direitos autorais, e nas opções para a sua interface.

Ao longo de um ano de trabalho, oficinas foram realizadas com equipes das áreas, e pequenos ajustes foram feitos à versão aprovada pelo Conselho Diretor. Conceitos como arquitetura da informação, metadados, vocabulário controlado, fluxo de submissão e direitos autorais foram debatidos, permitindo maior compreensão e definições na etapa de implementação do Repositório.

O modelo proposto é dinâmico e flexível e pode ser alterado conforme a ferramenta vai sendo implementada e testada (avaliada), ou mesmo passar por revisões futuras, seguindo a evolução dos documentos produzidos pela Enap e as novas versões e funcionalidades do DSpace.

O desenvolvimento do Repositório foi, portanto, um trabalho de construção coletiva, de interação entre as Coordenações e Assessorias da Enap, e contou com mais de oitenta pessoas comprometidas em várias fases do projeto, ou seja, 38% do quadro funcional da Enap. A proposta era que todos se sentissem partícipes do processo, com o objetivo de garantir a sustentabilidade do projeto. O sucesso e legitimidade de um repositório dependem de quão valioso ele é para a organização e pelos que trabalham para desenvolver os materiais que serão ali depositados.

Portanto, adotando o arranjo padrão do DSpace (comunidades, subcomunidades e coleções) e a partir das necessidades e interesses elencados pelas diferentes áreas de ENAP, a proposta de organização do Repositório Institucional da ENAP foi desenhada inicialmente com as seguintes Comunidades:

- Casoteca de Gestão Pública

A Casoteca de Gestão Pública disponibiliza estudos de caso reais ou fictícios sobre gestão pública, nos idiomas português, espanhol e inglês, e alguns representados por outras mídias (ilustrações, histórias em quadrinhos, vídeos, arquivos de áudio, etc). Os casos pretendem estimular o uso de técnicas inovadoras para o ensino, cobrindo temas como ética e diversidade, políticas públicas, gestão de pessoas, liderança e negociação, inovação, etc.

- Cursos Enap

Comunidade que disponibiliza os materiais de cursos ofertados pela Enap, como, curso de ambientação, de formação e de aperfeiçoamento de carreiras, cursos de especialização, cursos de desenvolvimento técnico-gerencial, os cursos da escola virtual, oficinas, seminários e projetos especiais, e ainda documentos relacionados ao gerenciamento dos cursos.

- Memória Enap

Criada para preservar e dar visibilidade à história da instituição, disponibilizando documentos que representam a história da Escola, tais como a história da Carreira de Especialista em Políticas Públicas e Gestão Governamental (EPPGG), documentos institucionais, diretrizes, políticas e relatórios de gestão, resultados da ENAP, eventos e cooperações nacionais e internacionais, documentos da rede nacional de escolas de governo, entre outros.

- Práticas Inovadoras em Gestão Pública

Práticas Inovadoras em Gestão Pública é uma Comunidade que visa reunir a publicação de documentos e soluções do Concurso de Inovação em Gestão Pública Federal, desde a primeira edição, em 1996, até as edições atuais.

- Produção Científica

Reúne a produção científico-acadêmica da Enap, tais como, teses e dissertações, artigos e apresentações do corpo técnico da Enap, monografias e trabalhos de conclusão dos alunos de pós-graduação.

- Publicações

Comunidade composta por livros, cadernos, revistas, estudos e pesquisas realizadas e/ou publicadas pela Enap, ou publicações em parceria que tenham sido autorizadas sua divulgação por meio do Repositório Institucional da ENAP, ampliando as possibilidades de alcance e visibilidade.

- Recursos Educacionais

Visa incentivar a publicação de recursos com finalidade educacional produzidos pela Enap, elaborados para serem utilizados em diferentes contextos, em diferentes cursos e capacitações, e disponibilizá-los com acesso aberto.

Optou-se, então, por um conceito amplo de repositório institucional, mesclando os modelos de repositórios científico, temático e de recursos educacionais. Repositórios institucionais científicos disponibilizam basicamente teses, dissertações, trabalhos de conclusão de curso, pesquisas, estudos, apresentações em eventos científicos e acadêmicos, livros e periódicos. Repositórios temáticos se propõem a armazenar a produção intelectual seguindo uma determinada área do conhecimento, no caso da Enap, a sua produção intelectual refere-se à Gestão Pública e áreas afins. E repositórios de recursos educacionais disseminam objetos de aprendizagem, apostilas, materiais de cursos, apresentações, vídeos, entre outros materiais que promovam e apoiem a aprendizagem e que possam ser (re)utilizados por outras escolas de governo na missão de formar e desenvolver servidores públicos.

The screenshot shows the homepage of the ENAP Institutional Repository. At the top right, there is a link for 'MAPA DO SITE'. The main header includes the ENAP logo (ESCOLA NACIONAL DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA) and the title 'REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL'. Below the header, there is a search bar labeled 'BUSCAR' with a 'Busca avançada' option. To the left, there are several vertical navigation menus: 'EXPLORE O REPOSITÓRIO' (listing search criteria like 'Por Comunidade', 'Por tema', etc.), 'ACESSO ADMINISTRATIVO' (with an 'Entrar' button), 'SOBRE O REPOSITÓRIO', 'RECOMENDAMOS', and 'AJUDA'. The main content area is titled 'Comunidades' and contains a grid of buttons for 'Casoteca de Gestão Pública', 'Cursos ENAP', 'Memória ENAP', 'Práticas Inovadoras em Gestão Pública', 'Produção Científica', 'Publicações', and 'Recursos Educacionais'. Below this is a 'Cobertura temática' section with a cloud of keywords including 'Inovação', 'Desenvolvimento Gerencial', 'Gestão Pública', 'Liderança', 'Gestão de Pessoas', 'Modernização', etc. At the bottom, there is contact information for ENAP, social media icons, and logos for partner organizations like ibict, DSPACE, OpenDOAR, and others.

Figura 1: Repositório Institucional da Enap – Interface da página Inicial.

Durante a sua implementação, o Repositório passou por diversas fases, a saber: elaboração do projeto do Repositório (concepção e definição das políticas), configuração e parametrização da ferramenta, definição da arquitetura da informação, capacitação das equipes, povoamento do Repositório, elaboração da interface e disseminação do Repositório. Tais fases apresentadas são, de certa forma, sequenciais, no entanto, algumas atividades são contínuas e interdependentes, como por exemplo a parametrização, que trata da configuração da ferramenta e é a primeira ação a ser executada e segue até a fase do povoamento das Coleções, uma vez que testes, ajustes e adaptações são feitas durante o processo e após o funcionamento completo da ferramenta DSpace.

Na Tabela 1 pode-se verificar um resumo das fases de desenvolvimento do projeto e os principais marcos de monitoramento. Cada etapa do projeto foi conduzida pela CGCON, acompanhada e avaliada (avaliações intermediárias), e as ações eram revistas conforme a necessidade:

Tabela 1: Relação das entregas (produtos) e marcos de monitoramento do projeto do Repositório Institucional da Enap.

| ENTREGAS (PRODUTOS) | MARCOS DE MONITORAMENTO |
|--|---|
| Projeto do repositório (concepção e políticas) | Contratação de colaborador externo para orientar o desenvolvimento do Repositório |
| | Definição da ferramenta |
| | Elaboração do Projeto Executivo do Repositório (versão preliminar) |
| | Modelo do repositório elaborado |
| | Aprovação do modelo do repositório pelo Conselho Diretor da ENAP |
| | Assinatura do Acordo de Cooperação Técnica com IBICT |
| | Aprovação e publicação da Portaria que institui o Repositório |
| | Elaboração da Política de Direitos Autorais da Enap e Termos de Uso do Repositório |
| Configuração da ferramenta | Contratação de colaborador externo pela CGTI/DGI/Enap |
| | Instalação do DSpace |
| | Parametrização do DSpace |
| Arquitetura da Informação | Definição da Arquitetura da Informação, estudo do domínio, fluxo de submissão e conjunto de metadados (Dublin Core e LOM) |
| Capacitação | Contratação de colaborador pela CGCON / DCP/Enap |
| | Interações com as Coordenações Gerais e Assessorias |
| | Capacitação para os diferentes perfis de usuários da ferramenta DSpace |

| | |
|--|--|
| Povoamento do Repositório | Elaboração do Manual de Preenchimento de Metadados |
| | Povoamento das Comunidades, Subcomunidades e Coleções |
| Elaboração de Interface / customização | Contratação de colaborador pela CGCON / DCP/ Enap |
| | Criação da arte (interface) do Repositório |
| | Customização da interface (aplicação do layout no Repositório) |
| Disseminação | Lançamento do repositório |
| | Indexação do repositório em diretórios mundiais especializados |
| | Ampla disseminação do Repositório |

Na esfera pública, promover a gestão do conhecimento tornou-se uma necessidade para aumentar a efetividade dos serviços públicos e melhorar a qualidade de vida da sociedade. A transparência governamental e o aumento da participação popular incentivam uma profunda mudança cultural na Administração Pública, que estimule o compartilhamento das informações e que se promovam práticas de gestão do conhecimento. A política de acesso aberto adotada pelo Repositório contribui para essa mudança cultural na Escola, facilitando o compartilhamento da produção intelectual e a preservação da memória institucional.

A partir de ampla discussão com as áreas sobre a concepção e validação do modelo do Repositório pelo Conselho Diretor, o passo seguinte foi o registro da Política do Repositório, estabelecida com a publicação da Portaria nº 297, de 30 de dezembro de 2013, que instituiu o Repositório Institucional da Enap e estabeleceu as competências e as responsabilidades a ele referentes.

Outra questão importante (e sensível) é a Política de Direitos Autorais. Após discussão da temática com todas as coordenações e com a Comissão Editorial da Enap, por meio de oficinas e reuniões técnicas, assim como consultas à Procuradoria Federal da Enap e a especialistas no tema, elaborou-se uma proposta de Política de Direitos Autorais da Enap, aprovada pelo Conselho Diretor da Enap, e publicada pela Portaria nº 83, de 03 de junho de 2014. O texto da portaria é composto por um conjunto de diretrizes, que visa não só orientar a Política de Direitos Autorais do Repositório, como a gestão e a negociação dos direitos autorais nas publicações, estudos, pesquisas, desenvolvimento de cursos, elaboração de recursos educacionais, promoção de eventos de aprendizagem, enfim, em toda a produção intelectual da instituição.

Com a adoção dessas medidas, a expectativa é promover a difusão do conhecimento sobre gestão pública, de maneira democrática e sem barreiras de acesso, ao mesmo tempo em que respeite a legislação vigente acerca dos direitos de autor. Permitir uso e reuso dos materiais produzidos pela Enap é fornecer uma resposta à sociedade quanto aos recursos por ela investidos, para a capacitação e melhoria dos serviços públicos.

Como mencionamos, a capacitação das equipes foi o grande diferencial do Repositório Institucional da Enap. Importante, nesse processo, foram os “insights” dos colegas, o pensar e a busca de soluções de forma coletiva. Como decidiu-se pelo depósito descentralizado dos materiais, optou-se por capacitar o maior número possível de profissionais na Enap, para atuar como submetedores, avaliadores, revisores de metadados ou administradores do Repositório. De início, já podíamos contar com 80 servidores da Enap capacitados para atuar, em alguma medida, em situações específicas do Repositório.

Capacitadas as equipes, era finalmente chegado o momento de alimentação ou povoamento do Repositório, que obedeceu ao fluxo de submissão mencionado anteriormente e teve início na segunda quinzena de novembro de 2013. Assim, quando do lançamento do Repositório, em abril de 2014, o Repositório já contabilizava mais de 700 objetos digitais inseridos, e atualmente, já são mais de 1700. Pelo fato de o depósito dos materiais ser descentralizado, foi necessária maciça mobilização e capacitação contínua das equipes da Enap, bem como um monitoramento constante das atividades, para corrigir rumos e garantir a sustentabilidade do projeto.

A gestão do Repositório inclui a capacitação contínua para uso do sistema, a revisão dos metadados, o ajuste das Comunidades e Coleções (conforme demandado pelas áreas), a prospecção de novos materiais a serem depositados e, principalmente, o contínuo monitoramento e avaliação do Repositório.

Para acompanhamento do Repositório, a equipe gestora prepara, quinzenalmente, boletins que mostram a evolução das comunidades/subcomunidades em termos quantitativos, com o auxílio das estatísticas proporcionadas pelo próprio Dspace, apesar de não ter sido possível a plena parametrização dos relatórios, devido a dificuldades de se adaptar a nova versão do sistema.

Para cumprir seu objetivo, a Enap emvidou esforços na ampla divulgação do Repositório para as escolas de governo, servidores públicos em nível federal, estadual e municipal e de todos os Poderes, assim como a toda a sociedade. Palestras, notícias em sites, entrevistas, visitas técnicas, minicursos, participação em seminários e congressos, várias foram as estratégias para disseminar amplamente o Repositório.

O Repositório da ENAP foi indexado, em 2014, em diferentes Diretórios Mundiais Especializados, a fim de que tivesse mais legitimidade e alcance na sua disseminação. Um dos principais diretórios especializados é o ROAR (Registry Of Open Access Repositories), cujo objetivo é promover o desenvolvimento em acesso aberto, fornecendo informações sobre os repositórios em todo o mundo. O ROAR está hospedado na Universidade de Southampton, no Reino Unido e integra a rede EPrints.org. O OpenDoar é outro importante diretório de repositórios acadêmicos de acesso aberto.

Também, o Repositório da Enap está indexado na La Referencia, uma Rede Federada de Repositórios Institucionais de Publicações Científicas, em parceria com o Oasis.Br - Portal Brasileiro de Acesso à Informação Científica do IBICT. O La Referencia permite o acesso gratuito à produção científica de autores vinculados a universidades e institutos de pesquisa brasileiros. Para constar no La Referencia, o próprio IBICT faz a indexação das Coleções que estão de acordo com as políticas do Oasis.Br, ou seja, somente as coleções relacionadas às produções científicas.

Diante dos esforços de disseminação e indexação, o Repositório Institucional da Enap passou a integrar o *The Ranking Web of World Repositories*, configurando entre os melhores repositórios brasileiros, estando somente atrás de repositórios tradicionais de grandes universidades brasileiras, e muito bem colocado na lista dos melhores repositórios da América Latina. A metodologia do ranking inclui tamanho do repositório (número de páginas / documentos depositados), visibilidade (número de acessos / visitas) e número de arquivos e pesquisa feita na web pelo Google.

Vale ressaltar que o Repositório Institucional da Enap repercutiu muito bem na Administração Pública Federal e serve de referência a outros órgãos públicos. No ano de 2014, a Enap recebeu inúmeras visitas de equipes técnicas de diversas instituições interessadas em conhecer a experiência da Enap com o desenvolvimento do Repositório, a fim de se apropriar do processo e replicar o modelo ou adaptar em iniciativas próprias.

Essas visitas e o interesse das instituições pelo modelo inovador do Repositório da Enap, com submissão, avaliação e gestão descentralizada, trouxe motivação para compartilhar a experiência com toda a Administração Pública e com todos os interessados no tema Repositórios Institucionais. É a sistematização do conhecimento adquirido, vivenciado, construído coletivamente, na forma de sua ampla disseminação.

CONCLUSÕES

O Repositório Institucional da Enap foi um exemplo de trabalho meticuloso, interativo e integrado, inter e intracoordenações, com parcerias e colaboradores externos, com modelo próprio e metodologia de implantação inovadora, sob a responsabilidade da Coordenação-Geral de Gestão da Informação e do Conhecimento.

É um projeto sustentável graças à inteligência coletiva, ao conhecimento compartilhado, às estratégias descentralizadas para povoamento e ampliação do acervo digital e à implantação de novas tecnologias. O Repositório institucional é, portanto, um importante produto e serviço de informação interoperável e aberto, dedicado ao gerenciamento da informação e do conhecimento produzido pela ENAP.

O desenvolvimento do Repositório Institucional da ENAP trouxe vários ensinamentos, que recomendamos como estratégias sustentáveis para outros repositórios institucionais:

- Apoio da Alta Direção, que definiu o Repositório Institucional como um projeto prioritário e estruturante, com total apoio do Conselho Diretor.

- O *benchmarking* e o estabelecimento de parcerias e acordos de cooperação técnica com instituições que já vivenciaram o desenvolvimento de repositórios institucionais, o que permitiu ganhar tempo e diminuir erros e retrabalhos, bem como trouxe segurança para desenvolver o trabalho.
- A decisão pela gestão e o depósito descentralizados dos objetos digitais, dessa forma, a submissão e a avaliação dos documentos não ficaria sob a responsabilidade de uma única Coordenação ou da Biblioteca. São as equipes, nas Coordenações, que conhecem os termos dos contratos com os autores e definem quais materiais podem ser disseminados amplamente, preferencialmente com licenças abertas.
- A decisão pelo acesso aberto, sem que haja barreira ou impedimento para o acesso aos materiais constantes no Repositório.
- Disponibilizar inicialmente o conhecimento explícito (já sistematizado) da instituição e depois promover um movimento no sentido de fazer o registro do conhecimento tácito dos profissionais de determinada instituição utilizando, para isso, técnicas e práticas de gestão do conhecimento.
- Utilizar “metodologias ativas” baseadas em projeto e na pesquisa-ação para a interação com as Coordenações, avaliando, ajustando e incrementando processos de trabalho da Enap. A importância de um ciclo constante de planejamento, aperfeiçoamento, proposições e mobilizações de equipes em torno do projeto permitiu a entrega de produtos relacionados ao Repositório e igualmente prioritários, como a Política de Direitos Autorais da Enap, revisão dos documentos para contratação de colaboradores, mudanças incrementais na elaboração e diagramação de materiais didáticos, melhoria nas editorações, novo regulamento da Revista do Serviço Público, etc.
- Pactuação com as Coordenações e Assessorias, estabelecendo metas de inserção de documentos, semanal ou mensalmente, no Repositório, ajuda a impulsionar o crescimento do repositório. O monitoramento e a

avaliação são importantes na análise da evolução dos serviços prestados, e instrumentos importantes para o Comitê Gestor do Repositório, a fim de apoiar a tomada de decisões e prospecção de novos materiais.

Uma mudança cultural que contribui para a agenda ambiental da Enap foi a diminuição do uso do papel para reproduzir materiais de cursos. Antes eram reproduzidas milhares de páginas de apostilas e materiais de cursos, e, aos poucos, uma nova cultura vai se instalando e se disseminando, com a eliminação ou redução do uso do papel e envio ou disponibilização de materiais em meio eletrônico.

O trabalho de construção conjunta, de inteligência coletiva, foi importante para a sustentabilidade do Repositório. O grande número de pessoas capacitadas foi um diferencial, que garante a continuidade do funcionamento do sistema.

A interação e o “processo de escuta” de todas as Coordenações e Assessorias da ENAP com a equipe do projeto trouxe legitimidade ao desenvolvimento do Repositório, com um processo de cocriação e como o resultado da inteligência coletiva.

O desenvolvimento do Repositório também trouxe à baila uma questão sensível à maioria das organizações: a política de direitos autorais e a necessidade de mudanças incrementais nos processos de trabalho, em todas as Coordenações. Houve, então, um repensar da gestão dos contratos dos fornecedores e colaboradores, das parcerias, do papel da ENAP junto à rede de escolas de governo, e da necessidade de disponibilizar, em acesso aberto, tudo o que é produzido com financiamento público. Pode-se afirmar que essa mudança de cultura foi o maior ganho com o Repositório.

Em suma, percebeu-se, com a criação do Repositório Institucional da Enap, uma série de ganhos no desempenho institucional: (i) impacto nos indicadores de disponibilizar tudo o que é produzido com dinheiro público, em acesso aberto; (ii) redução da impressão de exemplares e disponibilização dos materiais e publicações em meio eletrônico; (iii) fortalecimento das equipes e trabalho colaborativo; (iv) melhoria dos processos internos de trabalho; e (v) aperfeiçoamento das competências dos profissionais, interações entre as equipes e coordenações.

No entanto, apesar de tantos resultados positivos, ainda há grandes desafios relacionados à cultura organizacional e ampliação das práticas de gestão do conhecimento para sistematizar e disseminar o conhecimento tácito de seus colaboradores na ENAP. Os principais desafios podem ser traduzidos nas seguintes ações:

- Necessidade de amplificar o discurso e, principalmente, universalizar a prática de compartilhamento de materiais produzidos com financiamento público;
- Encorajamento às pessoas e às instituições para que utilizem, cada vez mais, licenças abertas, para potencializar o uso e o reuso de recursos educacionais;
- Criação de repositórios de dados, repositórios de recursos educacionais, repositórios de produtores do conhecimento, todos com acesso livre;
- Necessidade de se criar redes de conhecimento e sistemas federados para compartilhar projetos, infraestruturas, cursos e recursos educacionais.

Com a experiência do Repositório Institucional, foram muitas ações que, amalgamadas, trouxeram conhecimento e amadurecimento às equipes da Enap. Assim, a experiência relatada nesta publicação é o resultado do saber-fazer-acontecer no desenvolvimento de repositórios digitais. Foi um trabalho colaborativo posto em prática (inteligência), com mudanças significativas nos processos de trabalho e na forma de interagir das pessoas na Enap.

Todo o trabalho está sintetizado no Roteiro para o Desenvolvimento de Repositórios Institucionais, no Caderno Enap intitulado “Repositório Institucional da Enap: um processo de construção coletiva do conhecimento”, que traz um passo-a-passo para que os órgãos da Administração Pública, as Instituições de Ensino e os Institutos de Pesquisa organizem seus repositórios e coloquem à disposição da sociedade toda a sua produção intelectual.

Estamos na era da inteligência criativa e colaborativa, da inovação, do compartilhamento, da interação, da participação social. Consideramos a “abertura” como um valor importante para as organizações. Nessa direção, a experiência de criação do Repositório Institucional da Enap, vem beneficiar todos, sejam servidores públicos, pesquisadores, professores, acadêmicos, a sociedade em geral, e servir de referência para a rede de escolas de governo e para a administração pública, em todas as suas esferas e Poderes.

REFERÊNCIAS

BATISTA, Fábio Ferreira. **Modelo de gestão do conhecimento para a administração pública brasileira**: como implementar a gestão do conhecimento para produzir resultados em benefício do cidadão. Rio de Janeiro: Ipea, 2012. 130 p.

BRASIL. Escola Nacional de Administração Pública. Portaria nº 297, de 30 de dezembro de 2013. Dispõe sobre o Repositório Institucional da Escola Nacional de Administração Pública (ENAP). **Boletim Extraordinário** nº 73, de 31 de dezembro de 2013.

BRASIL. Escola Nacional de Administração Pública. Portaria nº 83, de 03 de junho de 2014. Dispõe sobre a Política de Direitos Autorais da Escola Nacional de Administração Pública. **Diário Oficial da União**, Brasília, nº 106, 05 jun. 2014. Seção 1, p. 101.

BRASIL. Escola Nacional de Administração Pública. Portaria nº 83, de 03 de junho de 2014. Dispõe sobre a Política de Direitos Autorais da Escola Nacional de Administração Pública. **Diário Oficial da União**, Brasília, nº 106, 05 jun. 2014. Seção 1, p. 101.

BRASIL. Lei nº 12.527, de 18 de novembro 2011. **Lei de acesso a informação**. Disponível em: <www.acaoainformacao.gov.br/>. Acesso em: 20 out. 2014.

Decreto nº 8.091, de 3 de setembro de 2013. **Estatuto da Fundação Escola Nacional de Administração Pública**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2013/Decreto/D8091.htm#art2>. Acesso em: 20 out. 2014.

LEITE, Fernando César Lima. **Como gerenciar e ampliar a visibilidade da informação científica brasileira**: repositórios institucionais de acesso aberto. Brasília: Ibict, 2009.

LEITE, Fernando et. al. **Boas Práticas para a construção de Repositórios Institucionais**. Brasília: Ibict, 2012. 34 p.

MINISTÉRIO do Planejamento, Orçamento e Gestão. SECRETARIA de Gestão Pública. **Boletim Estatístico de Pessoal e Informações Organizacionais**. Brasília, v. 19, n. 224, dez. 2014. Disponível em: <http://www.planejamento.gov.br/secretarias/upload/Arquivos/servidor/publicacoes/boletim_estatistico_pessoal/2014/Bol224_Dez2014_parte_1_2.pdf>. Acesso em: 31 de março de 2015.

MULLER, Claudia Cristina; OLIVEIRA, Keicielle Schimidt de. **Repositório Institucional da Enap: um processo de construção coletiva do conhecimento**. Brasília: ENAP, 2015. (Caderno Enap). No prelo.

TAKEUCHI, Hirotaka, NONAKA, Ikujiro. **Gestão do conhecimento**. Tradutor: Ana Thorell. Porto Alegre: Bookman, 2008.

AUTORIA

Claudia Cristina Muller – Coordenadora-Geral de Gestão da Informação e do Conhecimento da Escola Nacional de Administração Pública (ENAP), onde gerencia o desenvolvimento do Repositório Institucional, a implantação de sistemas de informação e práticas de gestão do conhecimento.

Endereço eletrônico: claudia.muller@enap.gov.br

Keicielle Schmidt de Oliveira – Bibliotecária da Escola Nacional de Administração Pública (ENAP), atua, desde 2013, na Coordenação-Geral de Gestão da Informação e do Conhecimento, com a implementação de práticas de gestão do conhecimento, incluindo o Repositório Institucional da Enap.

Endereço eletrônico: keicielle.oliveira@enap.gov.br